

RESUMO DE TESES

O PAPEL DO GÁS NATURAL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA ARGÉLIA ¹

Henrique Altemani de Oliveira

Regularmente desde a independência (1962), o Estado argelino revisou suas posições em relação às sociedades estrangeiras detentoras de concessões, engajando-se firmemente no caminho da integração sistemática de suas riquezas naturais à economia nacional. Ao contrário da maior parte dos países produtores do Oriente Médio e da África, a Argélia definiu muito depressa uma política econômica coerente na qual os hidrocarbonetos tivessem um lugar particular.

Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar as perspectivas econômicas que se abrem a Argélia, baseadas na utilização racional de suas riquezas em gás natural para o desenvolvimento rápido e harmonioso do conjunto da economia do país.

As linhas diretrizes desta política são:

1. Prioridade à industrialização do país sobre a base do gás natural considerado ao mesmo tempo como fonte de energia e como matéria-prima. Esta riqueza, colocada à disposição da indústria em grandes quantidades e a baixo preço, está destinada a promover:

a) as indústrias de base: química de adubos, petroquímica de produtos intermediários, centrais termoeletricas, siderurgia, fábricas de cimento, etc.

1 Dissertação de Mestrado em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

- b) a industrialização derivada, fornecendo os produtos e a energia à indústria leve: plásticos, corantes, têxteis artificiais, produtos finos, etc.
- c) o equipamento energético do país (eletricidade, gás natural, GLP), condição do progresso econômico e social.

2. A utilização doméstica do equipamento energético do país.

3. A modernização da agricultura.

4. Acessoriamente, exportação para o mercado externo, na medida em que valorize os hidrocarbonetos argelinos e propicie recursos para acelerar o desenvolvimento econômico.

Esta tese nos convida a refletir sobre o que é fundamental numa política de desenvolvimento baseada na exploração dos recursos em hidrocarbonetos. É interessante analisar aquilo que caracteriza a política de desenvolvimento da Argélia pois, como toda experiência, e mais ainda pelo fato de sua originalidade, ela nos propicia ensinamentos válidos além de suas próprias fronteiras.

Para se poder apreender de forma clara a problemática da política petrolífera argelina, expõe-se sucintamente no primeiro capítulo o confronto existente entre os países exportadores e os importadores de petróleo e as companhias petrolíferas. Da mesma forma, debate-se, no plano internacional, as diferentes posições sobre que fim dar à renda gerada nas diversas fases da indústria petrolífera.

No segundo capítulo, através do estudo dos textos/acordos oficiais entre a Argélia e sua antiga Metrópole analisa-se o conjunto de circunstâncias internas e externas que agiram no sentido de definir uma solução nacionalista ao problema dos hidrocarbonetos, isto é, analisa-se as atitudes inovadoras assumidas pela Argélia dentro do contexto energético mundial de acordo com sua política pragmática de gerir o excedente petrolífero em benefício da população argelina.

O terceiro capítulo define a estratégia do desenvolvimento econômico e social adotada pela Argélia. Através da interação entre os hidrocarbonetos gasosos e os diferentes setores econômicos procura-se garantir a independência econômica que dá sentido à independência política. Devido ao caráter recente da experiência argelina aqui analisada, a estratégia de desenvolvimento é apresentada como um projeto, como programa, sem se chegar a uma análise crítica dos resultados obtidos.

RELAÇÕES BRASIL-ANGOLA ATRAVÉS DA IMPRENSA BRASILEIRA (1930-1975) 1

Sósia G. Rabin

A pesquisa desenvolveu-se através de alguns jornais brasileiros, com destaque para "O Estado de S. Paulo". Uma divisão em períodos mostra como a política exterior sofreu realinhamentos para adaptar-se à conjuntura internacional e à própria política interna.

Além da introdução, em que se expõe as bases intencionais da dissertação, há um panorama histórico, como o paralelismo da história colonial do Brasil e de Angola, onde transparecem as suas dependências mútuas durante a vigência do "pacto colonial".

A dissertação, propriamente dita, consta de três capítulos e anexos. O primeiro capítulo abrange os anos de 1930 a 1960, ressaltando primeiro a amizade formal entre Brasil e Portugal; em seguida, percebe-se o início da descolonização após a Segunda Guerra Mundial, quando a cena universal desperta para a realidade das independências africanas.

O ano de 1961 mereceu um capítulo próprio, o segundo, que cobre o ano em que se iniciaram as lutas para a independência de Angola e o apoio do Brasil às teses de autodeterminação.

O terceiro capítulo refere-se aos acontecimentos de 1962 a 1975, com três subdivisões: de 1962 a 1964; de 1964 a 1972 e, finalmente, de 1972 a 1975, ano da independência de Angola.

1 Dissertação de Mestrado em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.